ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: ANÁLISE DAS EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM DE GRADUANDOS EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Leticia Rocha Oliveira (UFU) - leticiaoliveira7486@gmail.com

Camilla Soueneta Nascimento Nganga (UFU) - camillasoueneta@gmail.com

Layne Vitória Ferreira (UFU) - lyvferreira@gmail.com

Resumo:

O estudo tem como objetivo analisar as experiências de aprendizagem de alunos do curso de graduação em Ciências Contábeis durante o ensino remoto emergencial. Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. Foram realizadas entrevistas com nove discentes de Contabilidade, da Universidade Federal de Uberlândia. As evidências levantadas foram analisadas por meio da análise de conteúdo. Os resultados da pesquisa revelaram um descontentamento dos estudantes em relação ao ensino remoto, dada a baixa qualidade do ensino percebida nesse período. Com base nos achados do estudo, observou-se que o desempenho acadêmico dos discentes no ensino remoto foi inferior ao obtido no ensino presencial; verificou-se a falta de acesso ou o acesso limitado por parte dos alunos em relação aos recursos necessários para o ensino remoto, embora tenham apresentado facilidade em lidar com as tecnologias aplicadas no processo de ensino. As dificuldades atribuídas ao ensino remoto, segundo os discentes, referem-se ao processo de adaptação, à falta de concentração e motivação, bem como a dificuldade em conciliar a vida acadêmica, pessoal e profissional. Quanto às facilidades percebidas no ensino remoto, foram relatados: o fato de não haver a necessidade do deslocamento físico até a faculdade, as potencialidades quanto à adoção de tecnologias no processo de ensino e a possibilidade de desenvolver habilidades com o uso das mesmas. Por fim, o ensino híbrido mostrou-se promissor na percepção dos discentes.

Palavras-chave: *Processo de ensino e aprendizagem; Ensino remoto; Ciências Contábeis.*

Área temática: *Educação e Pesquisa em Contabilidade*

ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: ANÁLISE DAS EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM DE GRADUANDOS EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Resumo

O estudo tem como objetivo analisar as experiências de aprendizagem de alunos do curso de graduação em Ciências Contábeis durante o ensino remoto emergencial. Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. Foram realizadas entrevistas com nove discentes de Contabilidade, da Universidade Federal de Uberlândia. As evidências levantadas foram analisadas por meio da análise de conteúdo. Os resultados da pesquisa revelaram um descontentamento dos estudantes em relação ao ensino remoto, dada a baixa qualidade do ensino percebida nesse período. Com base nos achados do estudo, observou-se que o desempenho acadêmico dos discentes no ensino remoto foi inferior ao obtido no ensino presencial; verificou-se a falta de acesso ou o acesso limitado por parte dos alunos em relação aos recursos necessários para o ensino remoto, embora tenham apresentado facilidade em lidar com as tecnologias aplicadas no processo de ensino. As dificuldades atribuídas ao ensino remoto, segundo os discentes, referem-se ao processo de adaptação, à falta de concentração e motivação, bem como a dificuldade em conciliar a vida acadêmica, pessoal e profissional. Quanto às facilidades percebidas no ensino remoto, foram relatados: o fato de não haver a necessidade do deslocamento físico até a faculdade, as potencialidades quanto à adoção de tecnologias no processo de ensino e a possibilidade de desenvolver habilidades com o uso das mesmas. Por fim, o ensino híbrido mostrou-se promissor na percepção dos discentes.

Palavras-chave: Processo de Ensino e Aprendizagem; Ensino Remoto; Ciências Contábeis.

Área temática do evento: Educação e Pesquisa em Contabilidade.

1 INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China, foi descoberto o novo coronavírus (COVID-19) – responsável pela síndrome respiratória aguda grave –, a qual possui sintomas semelhantes aos da gripe comum (BOLDRINI, 2021). No final de fevereiro de 2020, registrou-se o primeiro caso da doença no Brasil e, com o aumento exponencial do número de pessoas infectadas e de mortes, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou situação de pandemia em março daquele ano (CORREIA; SILVA; MACÊDO 2020). Dado o agravamento da pandemia, as entidades governamentais tiveram que adotar medidas de segurança, a fim de conter os altos índices de contaminação pelo vírus e por isso, o distanciamento social foi implementado. Com a suspensão das atividades presenciais, diversos setores foram afetados, inclusive, o ensino.

A necessidade de distanciamento social em razão da pandemia, fez com que emergisse naquele momento uma outra preocupação, no que se refere à suspensão das aulas, pois conforme prevê a Constituição da República Federativa do Brasil (CRFB), o acesso à educação é um direito social que visa assegurar a todos uma condição de vida melhor (BRASIL, 1988). Com isso, a adoção do ensino remoto emergencial configurou-se como uma alternativa para assegurar a continuidade do ano letivo. O ensino remoto promoveu a migração das atividades ofertadas de forma presencial para o formato online, havendo a transposição das metodologias e práticas pedagógicas (CARVALHO *et al*., 2020).

Embora não possam ser consideradas modalidades de ensino equivalentes, o ensino remoto adota ferramentas e metodologias já consolidadas no ensino à distância (EAD). Para facilitar a aprendizagem durante o período pandêmico, o ensino emergencial usufruiu de tecnologias educacionais. Logo, os professores tinham a possibilidade de utilizar aplicativos específicos para o âmbito educacional, como, por exemplo, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), *Google* formulário, *Microsoft Teams, Skype,* dentre outros (SANTIAGO; SOUSA; SILVA; 2020).

A transição para as aulas virtuais revelou que nem todos os professores e alunos estavam preparados para lidar com o ambiente online. De forma abrupta, o processo de ensino e aprendizagem desenvolvido presencialmente deu lugar ao ensino remoto e com isso, uma série de questões vieram à tona, como: a plataforma online a ser utilizada, a disponibilidade de dispositivos eletrônicos, conexão à internet de qualidade, bem como outros mecanismos que seriam necessários para viabilizar essa mudança, tanto físicos quanto digitais (NASU, 2021).

Em meio aos desafios e incertezas decorrentes da pandemia, ao investigar as experiências dos alunos do curso de Ciências Contábeis com o ensino remoto, bem como os efeitos no seu interesse e na sua satisfação com as aulas, Santos *et al.* (2021) verificaram que a maioria dos discentes não estava familiarizada com a sistemática desse formato de ensino, o que culminou em diversas dúvidas e receios. Esse desconhecimento dos discentes refletiu também nas suas experiências ligadas às interações com os professores e colegas, afetando o processo de ensino e aprendizagem e, consequentemente, no interesse e na satisfação do aluno.

Ao analisar de que forma os estudantes universitários lidaram com o ensino remoto e quais fatores estariam relacionados à decisão deles de abandonar as disciplinas, Nunes (2021) verificou que os discentes estavam cansados, ansiosos, estressados, desanimados, desmotivados e aprendendo menos. Além disso, muitos discentes atribuíram a falta de tempo como justificativa para desistirem das disciplinas, dada a sobrecarga de trabalho, as tarefas domésticas, somada à evidente falta de rotina de estudos.

Frente ao exposto, a pesquisa se propõe a responder à seguinte questão: Quais são as experiências de aprendizagem vivenciadas pelos discentes de Ciências Contábeis durante o

ensino remoto emergencial? O objetivo geral do estudo consiste em analisar as experiências de aprendizagem de alunos do curso de Ciências Contábeis durante o ensino remoto emergencial.

Ao reconhecer a importância do ensino remoto durante o período da pandemia, deve-se considerar a tendência de que as metodologias de ensino híbrido se consolidem no período pós-pandemia, o que implica em um novo posicionamento por parte das instituições de ensino superior (IES) em termos de ações e estratégias (CASTIONI *et al*., 2021). Dessa forma, torna-se relevante investigar e buscar compreender as experiências de aprendizagem dos estudantes a partir da adoção do ensino emergencial, bem como questões relacionadas à saúde mental dos mesmos, a qualidade do aprendizado, a democratização do acesso, as novas modalidades de avaliação e a satisfação dos alunos com esse formato de ensino.

Em termos teóricos, esta pesquisa contribui com a discussão acerca dos desafios e oportunidades percebidos no processo de ensino e aprendizagem durante o ensino remoto emergencial. Em termos práticos, o estudo contribui com as IES, no que diz respeito à possibilidade de implementação do ensino híbrido, já que a Portaria 2.117/2019 prevê que até 40% da carga horária dos cursos presenciais pode ser oferecida na modalidade a distância (BRASIL, 2019). Por fim, os resultados da pesquisa poderão contribuir para a articulação de ações e políticas públicas voltadas para a qualificação de professores e discentes em tecnologias educacionais, a fim de assegurar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção são apresentados aspectos relacionados à adoção do ensino remoto emergencial no período pandêmico, bem como estudos anteriores sobre o tema na área contábil.

2.1 Ensino remoto emergencial

No início do ano de 2020, quando surgiram os primeiros casos de COVID-19 no Brasil, algumas medidas de contenção foram decretadas. Dentre essas medidas, todas as atividades consideradas não essenciais foram suspensas, a fim de evitar aglomerações e, consequentemente, a proliferação do vírus (CARNEIRO *et al.*, 2020). Com isso, as instituições de ensino tiveram que suspender as aulas presenciais.

Nasu (2021) pontua que, frente à pandemia, as instituições de ensino superior se viram diante de duas situações: a suspensão das aulas presenciais e o retorno das atividades em um cenário, no qual a doença tivesse sob maior controle; ou a transferência das aulas presenciais para o ambiente virtual, a partir do uso de tecnologias. Após algum tempo, a maioria das IES optaram por dar continuidade às atividades acadêmicas por meio do ensino remoto.

> As Instituições de Ensino e professores acataram as recomendações do MEC, fecharam suas dependências temporariamente e passaram a vislumbrar um leque de novas oportunidades de utilização de estratégias das atuais Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), a fim de promover um processo formativo eficiente, capaz de levar conhecimento e oportunidade de aprendizagem para bilhões de alunos por meio dos recursos midiáticos oferecidos pela internet (SANTOS JUNIOR; MONTEIRO, 2020, p. 2).

No método tradicional de educação, representado pelo ensino presencial, o professor é a figura responsável pela transmissão do conhecimento. No ensino remoto, com o aprimoramento das ferramentas e ambientes de aprendizagem, observou-se que a tecnologia poderia ser uma grande aliada da educação (OSTEMBERG; CARRARO; SANTOS 2020). Assim, a suspensão das aulas presenciais por parte das instituições de ensino públicas e privadas

exigiu o desenvolvimento de formas alternativas de ensino, as quais envolveram tentativas de adaptação e adoção de sistemas digitais (GUSSO *et al*., 2020).

Antes de aprofundar a discussão acerca do ensino remoto, cabe diferenciá-lo do ensino a distância (EaD). O ensino remoto envolve a utilização de atividades não presenciais como alternativa pedagógica para driblar tanto os possíveis retrocessos no processo de ensino e aprendizagem dos discentes, quanto o distanciamento na relação com as instituições de ensino, que podem culminar na evasão e no abandono (CASTRO; QUEIROZ, 2020). Já o EaD requer o planejamento do ensino, o qual é sustentado por tecnologias digitais alinhadas aos objetivos educacionais nos quais o processo de formação do conhecimento se desenvolve, mediante vínculos existentes entre todos os componentes que integram esse processo de ensino e aprendizagem. Logo, diferentemente do ensino remoto, o EaD não ocorre de forma improvisada e pontual, à medida que se desenvolve de maneira integral e contínua (CASTRO; QUEIROZ, 2020).

No ensino remoto emergencial, as aulas aconteceram de forma síncrona e assíncrona. Na forma síncrona, os professores utilizavam alguns aplicativos, como, por exemplo: *Google Meet*, *Microsoft Teams*, *Skype*, entre outros, para realizar a aula por videochamada. Como as aulas eram em tempo real, isso permitia aos alunos sanarem suas dúvidas por *chat* ou por áudio, conforme fossem surgindo (VERCELLI, 2020). Já no formato assíncrono, a aula em tempo real cede lugar às videoaulas gravadas, disponibilizadas pelos docentes nos aplicativos para que os alunos possam assistir em qualquer horário. A critério do professor, poderia haver atividades síncronas e assíncronas no processo de ensino.

Uma ferramenta bastante utilizada durante o ensino remoto foi o *Moodle*, sigla em inglês para *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*, ou seja, Ambiente de Aprendizado Modular Orientado ao Objeto. O *Moodle* concentra, em um único espaço, todas as informações relativas ao curso e às disciplinas. Nele, os professores disponibilizam atividades avaliativas, vídeos, textos, arquivos, notas, entre outras coisas (EINLOFT *et al.*, 2020).

Apesar de reconhecer que a tecnologia foi o único recurso disponível durante a pandemia, o seu acesso não foi popularizado (MARQUES; MARQUES, 2021). Nesse sentido, a pandemia da COVID-19 evidenciou "um Brasil dividido socialmente, culturalmente e economicamente, com vários dilemas e lacunas para serem sanadas no setor educacional, principalmente na educação pública" (SILVA; SOUSA; MENEZES, 2020, p. 311). Dessa forma, embora os alunos tenham usufruído dos sistemas digitais para dar continuidade aos estudos, diversos fatores interferiram nesse processo: internet de baixa qualidade (quando havia); meios de acesso limitados; falta de equipamentos mínimos; desconhecimento quanto às tecnologias de ensino, refletindo na baixa eficiência de aprendizagem, tanto pelo estudante quanto pelo professor; ausência de infraestrutura adequada para a realização das atividades acadêmicas; dentre outros aspectos (SILVA; SOUSA; MENEZES, 2020).

Gusso *et al.* (2020) reforçam essa discussão, ao destacarem que a transição do ensino presencial para o ensino remoto evidenciou alguns problemas: falta de suporte psicológico a professores, baixa qualidade no ensino (dada a falta de planejamento em meios digitais), sobrecarga de trabalho assumida pelos professores, descontentamento dos estudantes, falta de acesso ou acesso limitado dos estudantes às tecnologias necessárias.

Ao analisar de que forma os estudantes estavam lidando com o ensino remoto e quais fatores estariam ligados à decisão deles de abandonar as disciplinas, Nunes (2021) constatou que o índice de evasão é maior entre as mulheres e também entre os indivíduos que têm pais e mães com menor nível de escolaridade. As razões atribuídas ao abandono, devem-se à falta de tempo, acúmulo de tarefas e falta de rotina de estudos. A autora observou ainda que, entre os discentes que não abandonaram nenhuma disciplina, há falta de motivação, cansaço e estresse,

dentre outros sentimentos negativos. Sentimentos esses que, associados à tentativa de rápida adaptação àquela sistemática de ensino, revelava a sensação de menor aprendizado.

O ensino remoto requer maturidade, comprometimento e dedicação por parte dos estudantes, embora os mesmos não estejam acostumados a isso (SILVEIRA; PICCIRILLI; OLIVEIRA, 2020). Verificou-se que há discentes interessados e engajados com o processo de ensino, há aqueles que participam e aqueles que não têm condições; isso sem desconsiderar que a aprendizagem virtual é taxada por ter qualidade inferior a aprendizagem presencial, ainda que estudos revelem o contrário (SILVEIRA; PICCIRILLI; OLIVEIRA, 2020).

Por fim, embora o ensino remoto tenha sido crucial para a educação em tempos de distanciamento social, o fato é que esse isolamento afetou de diferentes maneiras alunos, professores, técnicos, bem como os demais agentes envolvidos no sistema educacional (NASU, 2020). Isso porque, a interatividade social é fundamental para os indivíduos que são seres sociais. Assim, ao considerar que o distanciamento social foi imprescindível para conter o avanço da COVID-19, é preciso reconhecer também que ele se tornou potencializador de ansiedade, depressão e tédio (NASU, 2020).

2.2 Ensino remoto na Contabilidade: estudos anteriores

Sallaberry *et al*. (2020) investigaram os efeitos advindos do isolamento social nas dificuldades enfrentadas por docentes dos cursos de graduação em Contabilidade de IES públicas e privadas. A pesquisa revelou que os professores percebem dificuldades relacionadas à disponibilidade de tempo (redução dele), em virtude da: elaboração de conteúdos e materiais didáticos, realização de encontros online, do atendimento aos alunos, dentre outros fatores. Sobre a percepção do professor em relação ao discente, os profissionais observaram a falta de motivação dos estudantes, pois o isolamento pode gerar reflexos não apenas sobre o ânimo do aluno, como também para outras esferas da vida (social, econômica e sanitária), impactando-o significativamente. Os docentes sinalizaram ainda, a necessidade de avaliações mais próximas dos estudantes, a fim de monitorar o conteúdo e auxiliá-los quanto a problemas ligados à disciplina e à procrastinação.

Schiavi, Momo e Behr (2021) analisaram, a partir da perspectiva dos alunos, as atividades desenvolvidas em EaD nas disciplinas de Contabilidade, de um curso de bacharelado presencial. Os autores verificaram que há aderência dos discentes em relação ao EaD, embora tenha sido pontuado por eles a importância do espaço físico e do convívio social no processo de ensino e aprendizagem, sobretudo, quanto aos conteúdos ligados à Contabilidade. A adesão dos discentes por esta modalidade de ensino, deve-se à flexibilidade de tempo e espaço, bem como a autonomia para estudar. Além disso, a disponibilidade de um computador com acesso a internet para desenvolver as atividades acadêmicas, o conhecimento em torno dos procedimentos tecnológicos requeridos pelo EaD, são também fatores que justificam a adesão dos discentes investigados por essa modalidade de ensino.

Soares, Guimarães e Souza (2021) investigaram a percepção de estudantes de uma universidade pública, de um curso de Ciências Contábeis presencial, que implementou o ensino remoto durante a pandemia. Os achados revelaram que os discentes percebem o aumento do nível de estresse experienciado no período, decorrente dos eventos estressores ligados à diferentes situações: a pandemia da COVID-19, novidades na rotina, problemas financeiros, pressão relacionada ao ambiente de trabalho, sobrecarga de atividades acadêmicas, incertezas quanto à conclusão da graduação e o ensino remoto. Para o período pós-pandemia, os estudantes demonstraram otimismo quanto às possíveis mudanças, no que se refere ao incentivo ao uso das TICs como recursos de ensino, a participação em eventos e aulas virtuais, a implementação do ensino híbrido por meio de aulas presenciais e online, maior adesão dos professores às

metodologias ativas como aliadas no processo de ensino e aprendizagem, e também como mecanismos para motivarem os alunos a se comprometer com os estudos.

Após a experiência com o ensino remoto, Flores *et al.* (2022) investigaram a propensão dos discentes de graduação em Ciências Contábeis a cursar as disciplinas elencadas na estrutura curricular do curso na modalidade presencial, híbrida ou a distância. Os resultados revelaram que os estudantes preferem cursar as disciplinas específicas de Contabilidade de forma presencial e as justificativas apontadas para esta escolha, devem-se à falta de interação com os professores e colegas, bem como à falta de concentração e foco durante as aulas no período remoto. Sobre as disciplinas relacionadas às outras áreas do conhecimento, no caso Administração, Economia e Direito, os alunos indicaram preferir cursá-las a distância, dado que além de serem mais adaptáveis, é possível conciliá-las com as atividades profissionais e com os compromissos de trabalho nos quais estão envolvidos.

O ensino remoto revelou que, cabe aos professores buscarem diferentes metodologias de ensino e tecnologias da informação e comunicação para reproduzir um contexto de sala presencial em um ambiente virtual de aprendizagem, a fim de despertar o interesse e a satisfação do aluno em relação às aulas (SANTOS *et al.*, 2021). Os autores destacam que mesmo diante das adversidades ocasionadas pela pandemia, ao ingressar na universidade, o discente busca alcançar objetivos pessoais e profissionais, ao passo que compete ao professor exercer da melhor forma a docência enquanto sua atribuição.

Professores e alunos "devem visar a uma contínua negociação pedagógica e criar uma ambiência de reciprocidade no processo de ensino-aprendizagem para que ambas as partes tenham boas experiências" (SANTOS *et al.*, 2021, p. 373). Em outras palavras, independente da externalidade que possa afetá-los, estudantes e docentes devem trabalhar em conjunto para alcançarem objetivos em comum.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa não tem como objetivo se preocupar com a representatividade numérica, mas sim com a compreensão acerca de um determinado grupo (GERHARDT; SILVEIRA 2009). A fim de alcançar o objetivo geral do estudo, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com discentes do curso de graduação em Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). As entrevistas foram realizadas com o intuito de compreender as experiências vivenciadas por esses alunos com o ensino remoto. Ressalta-se que a pesquisa foi submetida à apreciação do "Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos" da Universidade Federal de Uberlândia, sendo aprovada a sua realização, conforme o número CAAE 56600222.0.0000.5152.

O roteiro da entrevista é composto por três seções e foi elaborado com base na literatura acerca do tema (SILVA; SOUSA; MENEZES, 2020; NUNES, 2021; SCHIAVI; MOMO; BEHR, 2021; SOARES; GUIMARÃES; SOUZA, 2021). A primeira seção, dedicou-se a identificar o perfil do estudante; a segunda seção, voltou-se para investigar as experiências dos discentes com o ensino remoto emergencial na UFU, o conhecimento tecnológico apresentado por eles e se tiveram alguma dificuldade com esse formato de ensino; e, por fim, a terceira e última seção do roteiro, permitiu ao estudante abordar algum ponto que não tivesse sido explorado anteriormente.

Foram selecionados estudantes do curso de Ciências Contábeis da UFU, matriculados até o segundo semestre de 2019, dada a experiência prévia dos mesmos com o ensino presencial. Os estudantes convidados a participar da pesquisa foram identificados, a princípio, por meio de ferramentas de busca do LinkedIn®. Inicialmente, foi enviada carta convite via mensagem nessa

plataforma, na qual foi apresentado o propósito da pesquisa. Com isso, oito participantes foram contatados pelo LinkedIn, um via e-mail, dois por *WhatsApp* e um por indicação (*snowball*). O *snowball* consiste em uma forma de amostra não probabilística, que utiliza cadeias de referência. A referida técnica tem esse nome, em razão da forma que acontece as indicações, pois após entrevistar um participante, ele deverá indicar uma pessoa que considera que poderá contribuir com a pesquisa que está sendo desenvolvida (VINUTO, 2014).

Após o aceite do convite, as entrevistas foram realizadas nos meses de abril e maio de 2022 por meio da Plataforma Zoom®. Destaca-se que os áudios das entrevistas foram gravados para otimizar as transcrições das informações, mediante autorização prévia dos participantes. Cabe ressaltar que, para assegurar o sigilo quanto à identidade dos entrevistados, foram atribuídos nomes fictícios aos mesmos. No Quadro 1 são apresentados os perfis desses participantes.

Quadro 1 – Perfil dos Respondentes

NOME	IDADE	NATURALIDADE	PERÍODO	TURNO	SEXO	DURAÇÃO
Georgina	23	Uberlândia	Décimo	Integral	Mulher	40 min
Serena	22	Uberlândia	Décimo	Integral	Mulher	17 min
Jenny	25	Araguari	Décimo	Noturno	Mulher	12 min
Vanessa	22	Uberlândia	Décimo	Integral	Mulher	12 min
Dan	22	Jundiaí	Décimo	Noturno	Homem	18 min
Blair	23	Uberlândia	Décimo	Integral	Mulher	24 min
Lily	22	Matias Cardoso	Nono	Noturno	Mulher	16 min
Bart	20	Monte Carmelo	Quarto	Noturno	Homem	16 min
Nate	28	Uberlândia	Décimo	Noturno	Homem	15 min

Fonte: Elaboração Própria

A partir das informações apresentadas no Quadro 1, acerca do perfil dos participantes da pesquisa, verifica-se que a maioria são mulheres, naturais de Uberlândia, a média de idade entre eles é de 23 anos e cursam o décimo período de graduação em Ciências Contábeis, nos turnos integral e noturno.

As evidências levantadas a partir das entrevistas foram analisadas por meio da análise de conteúdo, que consiste em uma metodologia de análise representada por um conjunto de técnicas implementadas para analisar informações qualitativas, a fim de identificar o sentido ou os sentidos de um documento (CAMPOS, 2004). A análise de conteúdo não deve se limitar ao texto ou à técnica, "num formalismo excessivo, que prejudique a criatividade e a capacidade intuitiva do pesquisador, por conseguinte, nem tão subjetiva, levando-se a impor as suas próprias ideias ou valores, no qual o texto passe a funcionar meramente como confirmador dessas" (CAMPOS, 2004, p. 613).

Na próxima seção, são apresentadas as análises realizadas a partir das transcrições das entrevistas.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção são apresentados trechos dos relatos obtidos a partir das entrevistas. Por meio da análise dos mesmos, pode-se perceber as experiências dos estudantes matriculados no

curso de graduação em Ciências Contábeis da UFU, durante o período do ensino remoto emergencial.

4.1 Experiências percebidas em meio ao ensino remoto

Nas entrevistas, após uma breve apresentação inicial dos participantes, cujas informações foram apresentadas no Quadro 1, os mesmos foram questionados sobre suas experiências e impressões acerca do ensino remoto.

> No início, assim, eu acho que foi um pouco assustador, porque mudou de uma hora para outra. A gente ficou um período sem aulas, mas quando voltou, em agosto de 2020, foi um pouco assustador. Tanto que, eles tinham mudado o formato. Então, mesmo sendo aquele período que nós íamos ter, 2 semestres em 4, 5 meses, é uma coisa muito rápida. (Jenny)

> Assim, eu fiz algumas disciplinas e não gostei. Odiei o remoto, porque eu achei muito teórico, sabe? Eu sou uma pessoa muito prática, que eu preciso fazer para poder entender. Porque se eu não fizer, parece que não entra na minha cabeça. Então tinham muitas disciplinas que eram muito teóricas, só falava, só lia os *slides*. [...] teve, inclusive, uma disciplina específica, que o professor passava bastante atividade e depois tirava uma aula só para tirar dúvidas. Acho que foi a disciplina que eu mais peguei, assim. (Vanessa)

> [...] Esse modelo não me ajudou a aprender e aí eu sinto que foi muito desperdiçado mesmo, sabe? Esse tempo. Eu sinto que que foi um desperdício, se fosse presencial, seria bem diferente para mim o meu desempenho. (Lilly)

> Praticamente, eu falo assim, que eu não precisei abrir o caderno. Mas depois de algumas matérias, por exemplo, os 2 últimos períodos remoto, eu ligava a câmera, entrava na reunião e estava fazendo outra coisa, depois fazia atividade, sem me preocupar. Não tinha nenhuma dificuldade, posso contar nos dedos um assunto que realmente precisei estudar, de fato. [...] dava para ver que estava sendo passado menos do que seria caso fosse presencial, em questão de dificuldade de atividade, em questão de conteúdo, assim. [...] os professores não corrigiam as atividades e parecia que, assim, algumas atividades, não chegavam nem a ser corrigidas. Foram poucas mesmo que eles se preocuparam em corrigir, avaliar, ... (Blair).

> Quando veio o ensino remoto, eu estava com uma expectativa, assim, acho que era o momento de explorar um pouco mais as tecnologias que tínhamos a nossa disposição. Fazer mais trabalho no *Excel*, que eu sempre achei muito chato a gente ter que escrever. Hoje em dia, parece, tipo assim, surreal, mas a gente fazia muita coisa a mão. Quando eu pegava aquele balancete enorme, escrever conta por conta, número por número... E eu gosto de *Excel*, eu sempre tive essa facilidade para mexer. Então jogava tudo ali dentro do *Excel*, colocava uma fórmula, saiu o resultado, perfeito. Às vezes, a gente erra alguma coisinha ali, né? Você escreveu uma conta errada, você tinha que apagar tudo e começar tudo de novo. Então isso foi uma coisa que eu gostei do ensino remoto. Assim, acho que veio para mudar um pouco a maneira que a gente fazia as coisas. (Bart)

A partir dos trechos apresentados, verifica-se que os discentes tiveram uma percepção negativa a respeito do ensino remoto, enquanto alternativa para dar continuidade ao calendário acadêmico. A migração do ensino presencial para o ensino emergencial ocorreu num período em que as pessoas estavam muito sensíveis, em razão da COVID-19 e de seus desdobramentos. Nesse sentido, dados os efeitos da pandemia e a rapidez como foi feita a transição para o ensino remoto, pode-se inferir com base nos relatos, que o processo de ensino e aprendizagem não foi

efetivo, tendo em vista a insatisfação dos alunos com a sistemática da modalidade e a baixa qualidade do ensino percebida por eles, tal como apontado por Gusso *et al*. (2020) e Santos *et al*. (2021). De fato, alguns professores e alunos não estavam preparados para ensinar e aprender em um contexto virtual (NASU, 2021).

Em contrapartida, a perspectiva apresentada por Bart merece ser destacada, já que o discente percebeu no ensino remoto a oportunidade de serem exploradas, em maior grau, tecnologias que poderiam contribuir com o processo de ensino e aprendizagem, como o uso do *Excel* para elaborar demonstrativos financeiros.

Quando questionados sobre como avaliavam o desempenho acadêmico que tiveram durante o ensino remoto, os estudantes revelaram:

> Eu acho que eu tive um desempenho ok. Poderia ter sido melhor, mas para mim, a adaptação no remoto foi um pouco complicada no início, porque eu sempre gostei muito de ir à faculdade presencial, de estar lá com os professores. Mas eu acho que isso não afetou no meu aprendizado e nem nos meus resultados. Então, eu acho que o meu rendimento e desempenho foi satisfatório (Jenny).
>
> Acho que eu tive um desempenho um pouco pior do que eu teria no presencial, sabe? Mas, no geral assim, eu acho que no presencial meu desempenho é melhor. Eu vejo que é melhor por conta dessa questão de despertar a atenção, sabe? Alguns professores que disponibilizavam as aulas gravadas, eu conseguia ver depois, caso eu tivesse fazendo alguma coisa. Parece que eu perdia a atenção, aí eu já ficava meio confusa tinha hora. (Vanessa)
>
> Meu rendimento diminuiu muito, né? Claro e eu só fazia as coisas para passar mesmo, não estudava realmente e não me esforçava. Eu sinto que eu perdi muito conhecimento, né? Porque esse modelo, não me ajudou a aprender e aí eu sinto que foi muito desperdiçado mesmo, sabe? Esse tempo, eu sinto que foi um desperdício. Se fosse presencial, seria bem diferente para mim o meu desempenho. (Lily)
>
> Em questão de nota, foi ótima. Tirei vários cem, muitos não foram verdadeiros. Então, eu tenho notas ótimas com ensino péssimo. Mas acho que teve a questão do início ali, que estava muito empenhado. Eu digo que eu estava muito empenhado no início, o processo novo, mas depois eu tive uma queda bem grande no desempenho das matérias. Morreu, assim, meu ânimo para estudar. No final dos últimos períodos, eu percebi que os professores, eles começaram a cobrar um pouco mais quando a gente estava no ensino remoto. [...]eu tive muitas matérias que eu fiz por fazer [...] eu tinha dificuldade de me adaptar nas didáticas dos professores, eu não aprendi muito em algumas matérias para falar a verdade. (Bart)

Com base nos trechos, com exceção de Jenny, os demais discentes consideraram que tiveram um desempenho acadêmico pior no ensino remoto comparativamente ao ensino presencial. Isto é reforçado, quando Lily menciona considerar o período do ensino remoto um desperdício de tempo e ao Bart afirmar que as boas notas que obteve, não refletem o conhecimento adquirido. Dessa forma, é perceptível que além do processo de adaptação a esse formato, a própria dinâmica da modalidade de ensino acabou refletindo no comprometimento e entusiasmo dos alunos, afetando diretamente em sua aprendizagem. Esses achados reforçam as pesquisas de Gusso *et al*. (2020), Sallaberry *et al*. (2020), Nunes (2021) e Santos *et al*. (2021), no que se refere ao descontentamento dos estudantes, à falta de motivação e a sensação de menor aprendizado.

Ao serem questionados sobre os recursos necessários para acompanhar as aulas virtuais e desenvolver as atividades acadêmicas, bem como sobre a infraestrutura que dispunham para estudar, os discentes comentaram:

> O começo foi mais difícil, porque eu não tinha computador. Então, eu tinha que fazer pelo celular, atividade, tudo pelo celular. Mas querendo ou não, é um pouco mais difícil. Mas aí, depois, eu consegui comprar o computador, então foi ficando mais fácil de fazer. (Vanessa)

> No início, eu não tinha um computador, uma estrutura de computador para assistir às aulas. Então a UFU disponibilizou aquela bolsa para adquirir um equipamento, então eu fui consagrada com essa bolsa. Eu consegui tanto a de adquirir o equipamento quanto a de auxílio mensal para internet. Então isso foi muito bom, porque então eu consegui adquirir um *notebook* e ter esse apoio com a internet, o que foi muito bom. (Dan)

> Já tinha meu computador, esse mesmo que usei durante a pandemia. Tinha algum conhecimento já de *Word* e *Excel*, as coisas mais básicas assim. Mas deu para me 'virar' super bem na questão de internet também (Blair).

> A minha dificuldade era porque eu morava com a minha família e eu dividia quarto com a minha irmã, que era um grande problema para mim. Tinha muito barulho ali, interferência de ambiente. Essa é uma dificuldade pra mim e as distrações que têm em casa, o meu cachorro, os meus sobrinhos... Meus sobrinhos me distraem muito, então tinha hora na aula, que os meus sobrinhos queriam estar perto conversando e isso me distraía muito. Então as distrações eram uma coisa que me atrapalhava muito. Então focar durante as aulas, sempre foi um problema para mim (Bart).

Frente aos relatos, verifica-se a desigualdade entre os estudantes, em termos de condições e acesso aos recursos necessários para o ensino remoto. Nesse sentido, embora a tecnologia tenha sido, de maneira geral, uma grande aliada para a educação no Brasil (OSTEMBERG; CARRARO; SANTOS, 2020), o seu acesso não foi unânime (MARQUES; MARQUES, 2021).

O trecho em que Dan ressalta a importância do auxílio financeiro oferecido pela UFU, tanto para a aquisição do *notebook*, quanto para o custeio mensal da internet, reforça as disparidades sociais e econômicas reveladas pela pandemia da COVID-19 (SILVA; SOUSA; MENEZES, 2020). Além disso, nas respostas dos discentes, é possível perceber que, a falta de acesso ou o acesso limitado aos equipamentos tecnológicos, bem como a ausência de um espaço adequado para estudar e desenvolver as atividades acadêmicas, impactaram o processo de aprendizagem dos mesmos em meio ao ensino remoto, tal como indicado por Gusso *et al*. (2020), Silva, Sousa e Menezes (2020) e Nasu (2021).

Quanto às habilidades para manusear as tecnologias utilizadas no processo educacional, os entrevistados pontuaram:

> Todas plataformas que foram usadas, foram bem intuitivas sempre. O *Moodle* era disponibilizado, então a gente tinha sempre uma pré-informação ali para todas as atividades. Então assim, dificuldade acredito que não tive, em questão de assistir às aulas, de participar das aulas e desenvolver as atividades. Eu acho que consegui atender a todos os pré-requisitos para participar de todas as aulas online. (Nate)

> Em relação ao pacote *Office* foi muito bom, até porque eu não tinha essa licença para utilizar as ferramentas. Então eu as usei online, mesmo com algumas limitações que elas tinham, mas já foi de grande ajuda. Acho que a plataforma que a gente teve mais dificuldade foi o *Teams*, porque ele era um pouquinho mais difícil de mexer. Sempre tinham umas dificuldades para ingressar na aula. Às vezes, o professor abria a aula de uma forma diferente, já dava alguns outros problemas ou até mesmo para ingressar na equipe. Também a diversidade de plataformas, então algumas matérias tinham entrega de relatórios pelo *Moodle*, outros professores exigiam a entrega de atividades só por

> e-mail, outros já tinham a entrega de atividades pelo *Teams* e isso complicava um pouco a gente ter um controle das atividades. (Dan)
>
> Foi tranquilo, nunca tive dificuldade com as ferramentas, nem nada. (Lily)

Em relação às habilidades para manusear as tecnologias durante o ensino remoto, de certa forma, há um consenso entre os estudantes quanto à facilidade que tiveram para lidar com esses recursos. A respeito disso, Nasu (2021) afirma que, como os alunos cresceram em meio às tecnologias, isso explicaria tanto a facilidade dos mesmos em utilizar esses mecanismos, quanto o processo de aceitação desses recursos no processo de ensino e aprendizagem.

Contudo, destaca-se o comentário de Dan, quanto à diversidade de plataformas usadas pelos professores, o que poderia dificultar o acompanhamento dos alunos em relação às disciplinas. A falta de suporte e a falta de padronização quanto às plataformas tecnológicas utilizadas pelos docentes no processo de ensino, também foi observada por Santos *et al.* (2021), que sugeriram a criação de um *help-desk* ou de um manual de procedimentos como medidas para minimizar os problemas decorrentes do uso de tecnologias no ambiente virtual de aprendizagem.

Acerca das facilidades e dificuldades percebidas pelos estudantes em relação ao ensino remoto, os entrevistados relataram:

> Acho que a maior dificuldade que eu enfrentei, foi a de adaptação ao não presencial, mas assim, depois que eu consegui entender o que estava acontecendo, o que eu precisava fazer pro meu rendimento não cair, aí foi tranquilo. Eu consegui manter o meu padrão de aprendizado e de notas. Eu sou muito apegada a notas, não sei se isso faz bem, mas eu sou. (Jenny)
>
> Algo legal no ensino remoto, foi ter a facilidade de trabalhos, provas, disciplinas, isso foi algo bem legal. A gente conversou muito com os colegas, assim, fora de aula, se ajudou muito. Então, a gente, todo mundo ali, particularmente, da minha turma ficou muito parceiro durante isso para se ajudar. E um outro ponto também, foi as várias ferramentas que eu usei, né? Então, foi bem legal a gente aprender a fazer vídeos e seminários para apresentações de trabalho, isso eu achei bem bacana. E tanto para se portar diante de uma câmera, né? E fazer edições de vídeos, como falar reduzido, as vezes é o seu *script* para caber num determinado tempo ali do trabalho, porque era gravado. Não tinha como ter um debate ali, depois de apresentar o seminário ou expor os argumentos. Então foi bem legal essa parte da gente aprender, fazer um conteúdo mais enxuto e de forma clara. Foi bem legal isso. (Dan)
>
> A única facilidade é não ter que sair de casa, né? Trabalhando de *home office*. Assim, não gosto não, mas não tenho opção. Preferia trabalhar na empresa, até, às vezes, a gente vai na empresa e tal. Eu acho muito bom quando a gente vai na empresa, a minha produtividade é outra coisa. Mas então, a única facilidade é essa, é não ter que sair de casa. E as dificuldades, eu tenho dificuldade para me concentrar, para ser produtiva, para ter motivação e prestar atenção na aula, em fazer realmente as coisas e conciliar. Estar em casa, eu acho que para mim, acaba misturando, sabe? Não sei mais o que eu tô fazendo, sabe? Não sei se eu, sei lá, se eu vou varrer a casa ou se eu vou fazer um seminário. Quê que eu vou fazer? E aí acaba que eu não faço nada, porque eu não consigo conciliar, sabe? (Lily)
>
> Facilidade foi a questão de locomoção, uma coisa que eu levo muito em consideração, pois não ter que sair de casa todos os dias, pegar ônibus lotado, chegar na faculdade... Isso é uma coisa que facilitou e também aquilo que eu falei no início, de usar as tecnologias que têm a nosso favor, para aprender. Então, se dá pra gente fazer alguma coisa no *Excel* e aprender ali, por que a gente vai imprimir um monte de papel e fazer tudo na mão? Essas são as vantagens e as desvantagens, é a questão de distração. Eu acho que distração ocorre, eu não sei como combater isso e aconteceu. A gente perdeu

> a questão do conteúdo, sinto que eu perdi o conteúdo. Assim, tinha muita matéria que, se eu pudesse, eu faria de novo no presencial (Bart)

Diante dos relatos, observa-se que os estudantes divergem em suas impressões sobre as facilidades e dificuldades do ensino remoto. Dentre as dificuldades, além da adaptação que a transição do ensino presencial para o remoto exigiu, a dificuldade quanto à concentração, a motivação e em conciliar a vida pessoal, profissional e acadêmica foram alguns aspectos pontuados pelos discentes, corroborando Sallaberry *et al.* (2020), Nunes (2021) e Flores *et al*. (2022).

Sobre as facilidades atribuídas ao ensino remoto, os entrevistados pontuaram o fato de não haver a necessidade de deslocamento físico até a faculdade, bem como a possibilidade de explorar as potencialidades dos recursos tecnológicos no processo de ensino e desenvolver habilidades ligadas a esses recursos. Dessa forma, o ensino remoto proporcionou uma economia de tempo, à medida que o deslocamento entre a universidade e o trabalho/casa, tornou-se dispensável (NASU, 2021). Além disso, enquanto no ensino presencial, os alunos estavam acostumados às aulas expositivas, nas quais ficavam boa parte do tempo apenas ouvindo os professores; o ensino remoto promoveu um rearranjo das estratégias de ensino e aprendizagem, pois foi dado maior protagonismo à participação dos alunos no processo educacional (NASU, 2021).

Por fim, cabe destacar que, ao contrário do que havia sido apontado por Santos *et al*. (2021) e Flores *et al.* (2022), quanto à falta de interação entre os alunos durante o ensino remoto, Dan ressaltou não só a interação, mas o maior entrosamento e a cooperação entre os colegas durante esse período.

4.2 Perspectivas para o ensino pós-pandemia

Com base na experiência anterior que os discentes tiveram com o ensino presencial, com o ensino remoto mais recentemente e dado o retorno das aulas presenciais, em função do fim da pandemia, questionou-se sobre o tipo de ensino que consideravam ideal (presencial, a distância ou híbrido):

> Eu acredito que o modelo híbrido seja muito bom, embora eu não saiba se ele pode ser aplicado numa universidade federal, onde a gente tem diferentes classes ali. São pessoas, às vezes, que não têm acesso às mesmas condições. Então pode ser que isso acaba prejudicando um ou mesmo que a universidade ofereça apoio às tecnologias... Mas eu, realmente, eu fico em dúvida se seria viável por essa questão de diferenças aí. (Jenny)

> No momento, eu escolheria o híbrido, porque eu acho que ele mescla bem a parte de você aprender mais, com a parte de você ter tempo livre para estudar. É um grande problema que eu vejo dos meus colegas de turma que estudam à noite e que muitos deles trabalham durante o dia. Às vezes, você vir para faculdade e sair daqui dez da noite. Sobra muito pouco tempo para você estudar e ainda querer fazer um curso extra de idiomas ou alguma coisa assim. Eu vejo que eles sempre tiveram dificuldades, tanto que eles acabaram ficando um pouco para trás, não conseguiram conciliar trabalho e faculdade. Então, eu acho que precisa ter sim um ensino presencial, porque vejo que ele é melhor para aprender, o contato com o professor e tem mais conteúdo de fato. (Blair)

> É, eu estou triste de formar, não me sinto preparado. Mas eu escolheria o presencial, porque quando eu voltei, depois de 2 anos, quando eu pisei na universidade, agora, nesse mês, pela primeira vez, foi uma sensação única de novo, sabe? Porque eu sentia quando eu estava lá. Eu sempre gostei do curso, né? Com a pandemia, eu sabia que

> eu ainda gostava do curso, mas eu não queria fazer, sabe? Esse tempo todo, principalmente pela questão da motivação, que eu nunca me senti motivada a fazer o ensino remoto, eu escolheria o ensino presencial com certeza. Nada de híbrido, nada de câmera não. Eu não gosto de câmera, eu não gosto de aparecer na câmera, eu não gosto de áudio, não gosto de falar no áudio, não gosto de apresentar para mim. (Lily)

> Talvez o híbrido seria a melhor opção, pelo fato da facilidade de poder rever uma aula, de poder escutar de novo aquela informação. Simplesmente por esse fato, da gente poder rever e se atentar mais a detalhes. E, por exemplo, em questão de prova, trabalho presencial, seria primordial, porque eu acho que o desenvolvimento tanto para o professor analisar, né? Terminado o tempo, se você consegue desenvolver essa tarefa, você está apto, né? Pra isso, eu acho que a prova basta, é realmente isso, né? Eu acho que o híbrido seria nessa ideia, tirar as aulas, poderiam ser remotas. [...] e a prova, de fato, ser realmente presencial e uma única chance, né? (Nate)

Após a experiência com o ensino presencial e remoto, os trechos revelam que há quase um consenso entre os discentes em torno do ensino híbrido, no sentido de considerá-lo desejável. Consoante às pesquisas de Schiavi, Momo e Behr (2021) e Soares, Guimarães e Sousa (2021), a flexibilidade na gestão do tempo, a maior autonomia, a possibilidade de poder usufruir melhor dos recursos tecnológicos no processo de ensino, parece justificar a escolha desses alunos, que também consideram importante o contato e a interação com o professor proporcionada pelo ensino presencial. No entanto, destaca-se o relato da Lily por revelar o quão difícil foi para alguns alunos a adaptação ao ensino remoto emergencial, dada a importância que a vivência da universidade tem, literalmente, para esses indivíduos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo analisar as experiências de aprendizagem de alunos do curso de Ciências Contábeis durante o ensino remoto emergencial. Acerca das experiências dos discentes em relação a esse formato, verificou-se que, de maneira geral, os mesmos tiveram uma percepção negativa em torno do ensino remoto, dado o descontentamento deles com a sistemática da modalidade e a baixa qualidade do ensino percebida.

Os resultados revelaram que os estudantes consideram o desempenho acadêmico alcançado durante o ensino remoto inferior ao obtido no ensino presencial. Nesse sentido, pode-se inferir que a dinâmica do ensino remoto comprometeu a aprendizagem dos alunos, à medida que afetou o comprometimento e o entusiasmo dos estudantes com o processo de ensino.

A partir das entrevistas, constatou-se que o acesso aos recursos tecnológicos e à infraestrutura requerida no ensino remoto foram aspectos que dificultaram o processo de ensino e aprendizagem nesse período, à medida que nem todos os alunos dispunham dos recursos necessários. Inclusive, o auxílio financeiro oferecido pela instituição de ensino foi essencial para um dos participantes adquirir um *notebook* e custear a internet mensalmente.

As evidências revelaram que as habilidades dos discentes com os recursos tecnológicos utilizados durante o ensino remoto permitiram que eles lidassem mais facilmente com os equipamentos e as plataformas adotadas no ambiente virtual.

Sobre as facilidades percebidas a respeito do ensino remoto, os alunos apontaram o fato de não haver a necessidade de deslocamento físico, a possibilidade de usufruir dos recursos tecnológicos e desenvolver habilidades ligadas a esses recursos no processo de ensino. Sobre as dificuldades atribuídas ao ensino emergencial, os discentes mencionaram a dificuldade quanto à adaptação, dada a transição do ensino presencial para o ensino remoto, a dificuldade em relação à concentração, à motivação e em conciliar a vida pessoal, acadêmica e profissional.

Dada a experiência dos participantes com o ensino presencial e o ensino remoto, ao serem questionados sobre qual escolheriam, o ensino híbrido teve maior adesão entre os

estudantes. O fato de haver a flexibilidade na gestão do tempo, maior autonomia, possibilidade de utilizar os recursos tecnológicos para rever aulas, foram aspectos que motivaram suas escolhas. No entanto, os alunos também destacaram a importância do ensino presencial, sobretudo, no que se refere ao contato e à interação com o professor.

Esta pesquisa contribui para o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem dos cursos de graduação em Ciências Contábeis, no que tange à relevância da qualificação de professores e alunos em tecnologias voltadas para a educação. Além disso, ao compreender a potencialidade da aplicação dessas tecnologias no processo de ensino e reconhecer a desigualdade econômica e social que assola nosso país, a pesquisa contribui para a reflexão quanto ao desenvolvimento de iniciativas voltadas para garantir o acesso dos estudantes aos recursos necessários à sua integração no processo de ensino. Por fim, os resultados da pesquisa contribuem para a discussão e possível implementação do ensino híbrido por parte das IES, o qual, segundo a percepção dos participantes da pesquisa, mostra-se promissor.

As limitações da pesquisa envolvem a dificuldade de encontrar e sensibilizar as pessoas para participar do estudo. Outra limitação, refere-se ao fato de ter sido investigada a percepção de discentes de uma mesma instituição de ensino superior pública sobre o ensino remoto. Entende-se que é necessário ampliar o campo de investigação, dadas as diferentes realidades econômicas, sociais e culturais de um país da magnitude do Brasil.

Para pesquisas futuras, sugere-se que seja realizado um estudo qualitativo junto aos docentes dos cursos de graduação em Ciências Contábeis, a fim de compreender suas perspectivas em torno do ensino remoto. Sugere-se ainda, que seja realizado um estudo com discentes de cursos de pós-graduação *stricto sensu* da área contábil para verificar os desafios e oportunidades percebidos com a adoção do ensino remoto.

REFERÊNCIAS

AFONSO, E. R; AFONSO, I. R; (2002). Análise descritiva de dados. **Relatório Técnico do Departamento de Estatística da UFMG.** Disponível em: www.est.ufmg.br

BOLDRINI, T. A pandemia da COVID-19 e o ensino remoto: Como lecionar contabilidade societária de forma eficaz? **Revista Ifes Ciência.** v. 7, n. 1, p. 1-11, 2021. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ric/article/view/1019>. Acesso em 24 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019**. Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.117-de-6-de-dezembro-de-2019-232670913>. Acesso em 17 jun. 2023.

CAMPOS, C. J. G. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 57, n. 4, p. 611-614, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/wBbjs9fZBDrM3c3x4bDd3rc/abstract/?lang=pt>. Acesso em 15 jun. 2023.

CARNEIRO, L. de A.; RODRIGUES, W.; FRANÇA, G.; PRATA, D.N. Uso de tecnologias no ensino superior público brasileiro em tempos de pandemia COVID-19. ***Research, Society and Development.*** v. 9, n. 8, p. 1-18, 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/342703386_Uso_de_tecnologias_no_ensino_superior_publico_brasileiro_em_tempos_de_pandemia>. Acesso em 23 mar. 2022.

CARVALHO, M. de B; ANDRADE, D. de C; MOURA, L. C.; SILVA R. da S; BRUCE, J. dos S; FERREIRA, C. dos S. Ensino remoto emergencial na graduação em enfermagem: relato de experiência na covid-19. **Revista Mineira de Enfermagem.** v. 24, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1135978>. Acesso em 26 mar. 2022.

CASTIONI, R., MELO, A. A. S.; NASCIMENTO, P. M.; RAMOS, D. L. Universidades Federais na pandemia da COVID-19: acesso discente à internet e ensino remoto emergencial. **Ensaio: avaliação política pública educacional**, v. 29, n. 11, p. 399-419, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/53yPKgh7jK4sT8FGsYGn7cg/>. Acesso em 14 abr. 2022.

CASTRO, E. A.; QUEIROZ, E. R. Educação a distância e ensino remoto: distinções necessárias. **Revista Nova Paideia – Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, v. 2, n. 3, Núm. Esp., p. 3-17, 2020. Disponível em: < https://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/40>. Acesso em 22 mar. 2022.

CORREIA, J. J. A.; SILVA, C. E.; MACÊDO, M. C. Educação e tecnologia: flexibilidade e adaptabilidade docente em tempos de COVID-19. In: CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 20., 2020, São Paulo. **Anais…** São Paulo: USP, 2020.

CUNHA , M. S.; TEIXEIRA, D. de L.; PIMENTEL, Álamo; AQUINO, F. J. A. de . Políticas de Assistência Estudantil, no Contexto da Pandemia da Covid-19, para Permanência Discente. **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, Manaus, Brasil, v. 8, n. jan./dez., p. e187722, 2022. Disponível em: < https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/1877>. Acesso em 20 jan. 2023.

EINLOFT, F. M. S.; DORNFELD, D.; SOSTER, C.B.; FERREIRA, M da R. Processo educativo na saúde: Como tornar “vivo” o ensino nos ambientes virtuais de aprendizagem, em um momento de pandemia?. **HOLOS.** v. 5, p. 151-161, 2020. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/10540>. Acesso em 17 abr. 2022.

FERREIRA, H. C. H.; FILHO, A. da S. F. Dilemas, expectativas e perspectivas sobre o ensino superior de turismo e hospitalidade em tempos de COVID-19. **Revista acadêmica observatório de inovação do turismo.** v. 14, n. especial, p. 30-49, 2020. Disponível em: < http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/raoit/article/view/6658>. Acesso em 19 mar. 2022.

GERHARDT, Tatiana; SILVEIRA, Denise. Métodos de Pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em 25 nov. 2022.

GUSSO, H. L.; ARCHER, A. B.; LUIZ, F. B.; SAHÃO, F. T.; LUCA, G. G.; HENKLAIN, M. H. O.; PANOSSO, M. G.; KIENEN, N.; BELTRAMELLO, O. Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. **Educação & Sociedade**, 41, p. 1-27, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/8yWPh7tSfp4rwtcs4YTxtfr/?lang=pt>. Acesso em 10 jun. 2023.

MACHADO, F. C.; LIMA, M. de F. W. P. O Uso da tecnologia educacional: Um fazer pedagógico no cotidiano escolar. **Scientia cum industria**. v. 5, n. 2, p. 44 — 50, 2017. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/320069395_O_Uso_da_Tecnologia_Educacional_Um_Fazer_Pedagogico_no_Cotidiano_Escolar >. Acesso em 16 de mar. 2022.

MARQUES, A. S.; MARQUES, J. S. O papel da tecnologia educacional na transmissão de conhecimento na pandemia da COVID-19. **Scientia Generalis.** v. 2, n.1, p. 65-76. 2021. Disponível em: <http://scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/149>. Acesso em 13 mai. 2022.

NASU, V. H. A COVID-19 E O ENSINO CONTÁBIL: IMPACTOS E PERSPECTIVAS FUTURAS. **Revista Mineira de Contabilidade.** v. 21(1), p. 4–7, 2020. Disponível em: <https://revista.crcmg.org.br/rmc/article/view/1222>. Acesso em 15 mai. 2022.

NASU, V. H. Remote learning under the COVID-19 social distancing: reflections and a netnography study. **Journal of Information Systems and Technology Management**, v. 18, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jistm/a/s9VLxQQSkrgrS9fHsZNDFYC/>. Acesso em 17 jun. 2023.

NUNES, R. C. Um olhar sobre a evasão de estudantes universitários durante os estudos remotos provocados pela pandemia do COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, 2021. Disponível em: < https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13022>. Acesso em 15 jun. 2023.

OSTEMBERG, E.; CARRARO, M. R. S.; SANTOS, P. K. As tecnologias digitais na educação e nos processos educativos durante a pandemia do COVID-19: relatos de professores. **Educação por escrito.** v. 11, n. 2, p. 1-11, 2020.

SALLABERRY, J. D.; SANTOS, E. A.; BAGATOLI, G. C.; LIMA, P. C. M.; BITTENCOURT, B. R. Desafios docentes em tempos de isolamento social: estudo com professores do curso de Ciências Contábeis. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 10, e024774, p.1-22, 2020.

SANTIAGO, D. de S.; SOUSA, L. L de L.; SILVA, J. da C. **As dificuldades do ensino remoto no ensino superior.** Trabalho de conclusão de curso, Universidade Federal Rural Do Semiárido, Rio Grande do Norte, 2020.

SANTOS, E. A.; CAMPOS, G. H. F.; SALLABERRY, J. D.; SANTOS, L. M. R. Experiências com o ensino remoto e os efeitos no interesse e na satisfação dos estudantes de Ciências Contábeis durante a pandemia da SARS-CoV-2. **Revista Gestão Organizacional**, v. 14, n. 1, p. 356-377, 2021.

SANTOS JUNIOR, V. B.; MONTEIRO, J. C. S. Educação e COVID-19: As tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. **Revista Encantar – Educação, Cultura e Sociedade**, v. 2, p. 01-15, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8583> . Acesso em 21 fev. 2022.

SCHIAVI, G. S.; MOMO, F. S.; BEHR, A. A educação a distância na graduação presencial em Ciências Contábeis: uma análise sob a perspectiva discente. **Desafio Online**, v. 9, n. 3, p. 568-594, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/deson/article/view/7546>. Acesso em 10 fev. 2022.

SILVA, M. H; HASTENREITER, R. S. da C; SANTOS, M. L; SILVA, I. C. M. Do ensino presencial ao remoto: experiências dos docentes do bacharelado em Turismo durante a pandemia da COVID-19. **Revista de Turismo Contemporâneo.** v. 9, n. 2, p. 172-194, 2021.

SILVA, A. do E. S.; SALVADOR, P. I. C. A. Educação a distância e qualidade do ensino: uma análise quantitativa. **Pesquisa e Debate em Educação.** v. 11, n. 1, p. 1-19, 2021. Disponível em: < https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/31691>. Acesso em 20 fev. 2022.

SILVA, A. C. O.; SOUSA, S. A.; MENEZES, J. B. F. O ensino remoto na percepção discente: desafios e benefícios. **Dialogia**, n. 36, p. 298-315, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/18383>. Acesso em 20 fev. 2022.

SILVEIRA, A. P.; PICCIRILLI, G. M. R.; OLIVEIRA, M. E. Os desafios da educação à distância e o ensino remoto emergencial em meio à pandemia da COVID- 19. **RELEDUC,** v. 3, n. 1, 2020. Disponível em: < Os desafios da educação à distância e o ensino remoto emergencial em meio à pandemia da COVID- 19>. Acesso em 20 fev. 2022.

SOARES, C. S.; GUIMARÃES, D. E. L.; SOUZA, T. V. Ensino remoto emergencial na percepção de alunos presenciais de Ciências Contábeis durante a pandemia de Covid-19. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 20, p. 1-19, 2021. Disponível em: < https://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/3182>. Acesso em 13 jun. 2023.

TIAGO, A. F.; LEAL, E. A.; FERREIRA, L. V. NAGIB, L. R. C. E agora? Propensão dos estudantes de Contabilidade a adotarem a educação a distância após o ensino remoto. **Anais...** XVII CONGRESSO ANPCONT, Foz do Iguaçu, 2022. Disponível em: < https://anpcont.org.br/wp-content/uploads/2023/02/ID_132.pdf>. Acesso em 15 jun. 2023.

VERCELLI, L. de C. Aulas remotas em tempos de Covid-19: a percepção de discentes de um programa de mestrado profissional em educação. **Revista @mbienteeducação.** v. 13, n. 2, p.47-60, 2020. Disponível em: < https://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/932>. Acesso em 15 jul. 2022.

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Tematicas**, Campinas, SP, v. 22, n. 44, p. 203–220, 2014. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/10977>. Acesso em: 10 dez. 2022.